

## PERANTE A AMEAÇA!

### O ASSALTO AO PODER PELAS HOSTES DO CRIME!

O povo consentirá, de boamente, que os bandoleiros da Finança  
trepem a ditadores?

Admitimos que um indivíduo pratique um crime, num impulso de momento mais forte do que o seu raciocínio. Não admitimos, porém, que depois de ter as mãos sujas de sangue, friamente, calculadamente, queira, pela força, pela violência, pelo truco e pelas mais sofisticadas razões, impor aos outros esse crime como um acto honestíssimo e louvável—como lei.

Encontra-se neste caso esse bando voraz, essa quadrilha sinistra—de comerciantes e de banqueiros—de agricultores e de industriais—que dá pelo nome pomposo de forças-vivas e que a si próprio se intitulou desonestamente classe produtora, roubando assim, depois do pão, o título honroso aos verdadeiros produtores.

Saber-se que existe um ambiente social tam abandonado que permite, que consente estas anomalias brutais, causa arrepios, provoca nojo, gera nos honestos, nos verdadeiros valores sociais um desprezo enorme pelos homens.

Assiste-se neste momento ao espectáculo mais vergonhoso destes últimos tempos. E ao contemplar o silêncio, a indiferença que o povo mantém perante os maneios revoltantes dos banqueiros que tudo tem corrompido, que tudo tem servido nesta maldadada terra, perguntamos a nós próprios se a miséria roubada ao povo as energias de tal forma que nem coragem para protestar lhe resta já.

As atitudes públicas que as forças vivas veem tomando, mais do que um atentado contra o pudor ou contra os direitos populares, revestem o aspecto lamentável e repugnante da maior afronta à inteligência humana!

Qual será a inteligência capaz de aceitar o absurdo estúpido de uma classe absolutamente parasitária e criminosa, que negociou durante a guerra com a vida do povo, com a miserável carne de canhão, e que depois de descer às maiores abjeções morais, negociando durante a paz com a pele do povo trabalhadora?

## OS BANCOS

### As oligarquias financeiras contra o Estado

Como os homens da Ordem e da Lei armam a desordem e desobedecem à Lei

Houve ontem no Banco de Portugal mais uma manifestação de rebeldia por parte daqueles cavalheiros sizados e ricos que costumam recomendar ao povo faminto cordura, serenidade e respeito pela lei.

O sr. Rui Ulrich, do conselho fiscal do Banco de Portugal, o Ulrich irmão do outro Ulrich que é governador do Banco Ultramarino, ao abrir a sessão, fez aos comerciantes uma declaração de amor agradecendo-lhes a solidariedade prestada.

—A coisa aqueceu e o dr. Armindo Monteiro, que, tanto nesta sessão como na anterior, se esforçou por dar umas tintas jurídicas à atitude rebelde dos banqueiros e das «forças-vivas», pronunciou um discurso violento e apresentou uma moção declarando guerra ao Estado.

Salta depois o sr. Pereira da Rosa com uma série de frases de efeito dizendo que o Estado está desacreditado no estrangeiro e que o decreto dava à Caixa Geral de Depósitos o monopólio dos descontos.

—Mentira! exclamou o sr. Daniel Rodrigues, que estava presente. E esta intervenção causou espanto à assembleia dos ilustres accionistas, que principiou por demonstrar o seu espírito desordeiro, reunindo à porta fechada, o que é contra a lei.

O discurso do sr. Daniel Rodrigues, que se seguiu no uso da palavra é que provocou grandes protestos.

Mas antes de o apreciarmos devemos fazer referência a uma revelação do sr. Pereira da Rosa: recebeu uma carta anónima ameaçando-o de morte. Vários accionistas fizeram idéntica revelação.

Ora, ora, bilhetinhos daqueles comemos não muitas vezes ao almoço, sem hesitar... Aquilo é falta de hábito.

Adiante: o sr. Daniel Rodrigues pôs os pontos nos ii. Disse que aquilo não era uma assembleia de accionistas, mas uma assembleia política; que a dita assembleia estava apreciando o assunto com demasiada paixão.

—A resistência que aqui se aconselha—disse—é uma imprudência. A assembleia não tem atmosfera para ela. A organização dos proletários do cérebro e do braço não se pode opor a uma oligarquia.

Oh diabo que tal disseste! Aquela frase

dor, reduzindo à fome mães e tenros filhos, se arroga o direito de trepar descaradamente às cadeiras do poder, para lá do alto sancionar todas as baixezas cometidas e transformar em lei o Crime e a Abjeção?

Qual será o homem, sem réstea de moral, por muito conservadoras que sejam as suas convicções sinceras, capaz de estender a mão para uma acção comum, a banqueiros, cuja vida tem oscilado entre fraude e fraude, para aniquilar de vez o país defraudado?

Onde está a gente realmente honrada de todos os partidos e de todas as doutrinas que, ao ver os ladrões tomarem atitudes de pessoas honestas, não se ergue num instintivo movimento de repulsa e não grita a plenos pulmões, com a força da sua honestidade, com todo o seu direito de vítima: «Basta!» a essa canalha endinheirada?

Permite-se, sem que uma nobre explosão de cólera popular se verifique, que das colunas dos grandes jornais, comprados com a moeda ignóbil da corrupção, se insulte um país sacrificado, se escarre nas faces das pessoas que não pactuaram em crimes, nem fizeram negócios escuros.

Consente-se tudo isto, numa nação, onde se diz à boca cheia existir uma elite intelectual e um povo amante da Liberdade!

Pode admitir-se que haja oficiais do exército que reúnem secretamente para desencadear um golpe traiçoeiro e violento que deposite nas mãos dos bandidos encasacados o governo desta terra que eles têm arruinado até à fome?

Onde estão as consciências rectas que não se revoltam contra tanta infâmia?

Onde estão os verdadeiros amigos da ordem que não impedem com nobre altivez que os bandoleiros da Finança e do Roubo se conculam livremente para marchar—esmagando um povo—a caminho do triunfo?

Honestidade e Pudor, onde vos metestes?

contra as oligarquias e a favor dos trabalhadores manuais e intelectuais foi acolhida com tantos protestos como se houvesse sido proferida por um militante sindicalista.

Choveram os protestos. Mas o sr. Daniel Rodrigues não se desconcertou.

—Não percam tempo—foi dizendo serenamente—só deixarei de falar se o sr. presidente me cortar a palavra.

Os outros calaram-se e ele prosseguiu: —Sabem vv. ex.ªs que muitos Bancos se empenharam em negócios que estavam fora da sua missão. Os senhores talvez conheçam exemplos.

Ninguém conhecia. Protestaram, berraram que não conheciam os exemplos.

Falaram depois muitas pessoas ordeiras, que fizeram todo o possível por criar na política um ambiente revolucionário.

## A MANOBRAS DA MOAGEM

### VOLTOU ONTEM A FALTAR O PÃO, EM LISBOA

O pão voltou ontem a faltar.

A Moagem prossegue na mesma atitude: zombando do Estado e atentando contra os consumidores. A pesar da decisão que se operou no câmbio a Moagem quer subir o preço do pão. O trigo é importado, mas ela com a lógica da sua ganância quer estabelecer este paradoxo: o câmbio desce e o pão sobe. Os paradoxos da Moagem visam sempre a roubar-nos.

O Estado, é claro, continua a não dar por isso. Procede como se não tivesse constatado que o pão faltou. Dir-se-ia também que o sr. ministro da Agricultura se alimenta poeticamente de rosas e não repara que a qualidade do pão é péssima. Os consumidores é que não dispõem do pão e amargamente notam que ele falta e que o pouco que aparece à venda era intragável.

Diante da infâmia cometida os consumidores ficaram ontem sem pão. E verificamos que a Moagem campeia livremente e o ministro da Agricultura permanece na sua atitude de génio incompreendido e inofensivo. Inofensivo, absolutamente!

A população vai sendo esmoçada e o mais curioso de tudo isto é que a Moagem quer jogar com os protestos dos consumidores para que o Estado lhe autorize o aumento de preço do pão.

E' natural que a Moagem ainda lhe venha a sair cara a brincadeira de péssimo, gosto que consiste em roubar o pão à quasi totalidade da população que não pode ficar privada do seu principal alimento.

## NÚMEROS QUE ESCORREM SANGUE

### Operários feridos no trabalho

Como lhes é prestada a assistência médica e financeira

«Aqueles que imaginam ser uma grande, uma tremenda concessão o horário das 8 horas de trabalho para os operários; aqueles que supõem a vida do operário uma delícia sem responsabilidades, quando vêm na rua, vitimado pelo álcool, uns desgraçados, exibindo umas gargalhadas alarves, deprimentes para a espécie...; a esses, aconselho uma peregrinação como aquela que acabo de realizar, para saberem como os operários sofrem, como eles tombam sangrentos, como eles se contorcem de dor...

E' preciso percorrer os lugares malditos do trabalho assassino, do trabalho que envenena e truca, para se fazer uma aproximação da ideia, do martírio inglório para a conquista do pão, desse pão que não chega nunca para as necessidades da prole a sustentar.

Esses lugares são ocultos, são escondidos pela falta de luz, ou distantes de todo o convívio das modernas, das mais acessíveis conquistas da Civilização. Mas pode ser visto o espectáculo horrível das suas consequências, na profusão sangrenta dos sinistrados, quando em «bicha» esperam curativo nos postos médicos das várias mutualidades, para esse fim instituídas por lei...

## A procissão sangrenta

Sim! Esse espectáculo deve ser oferecido aqueles que imaginam que os operários se divertem, que não trabalham e se embebedam... Há homens apoiados a ruínas, desgraçados que não podem marchar e que estão de pé; porque lá dentro, no corredor de espera não há lugar para mais feridos. Há crianças, com membros decepados, que ainda trazem os olhos espavoridos e que esperam, gemendo, a sua vez de gritar nos curativos como os homens que foram à frente, e cujos gritos se ouvem cá fora...

Ah! E' horrível! Mulheres também, mulheres aleijadas, a traírem um contacto com máquinas que só devem ser entregues à direcção experimentada de homens fortes...

E toda esta gente não se queixa do tra-

balho maldito, do trabalho que faz tantas vítimas!

E são tantas!

## 7.200 sinistrados num ano

Diariamente há uma média de 50 desastres no trabalho. No ano de 1924, dentro da área da cidade, as estatísticas oficiais acusam o movimento de 7.200 sinistrados.

A grande maioria dos desastres cabe à classe dos metalúrgicos. E' o tributo do progresso. As vantagens da máquina são estas: melhoria de rendimentos em trabalho para os industriais, membros decepados para os operários. Dinheiro, bem-estar para uns, sangue, desespero e miséria para outros. Oh! a Civilização!

Outra classe das mais vitimadas é a construção civil. Explosões em pedreiras, quedas de andaimes, desabamentos de barreiras... O corpo em pedaços, o esmagamento, a asfixia...

A classe mais sacrificada em acidentes mortais é a classe marítima. As quedas no porão são fatais... A pancada da carga, numa lingada que falha não tem remissão. Isto não são fáceis raciocínios; são conclusões de relatórios que acabamos de folhear, e onde os números falam como escritos com o sangue das vítimas...

E a defesa. Como se defendem os operários contra este inferno?

Há uma lei, a lei dos acidentes de trabalho e um tribunal para a fazer cumprir. Como funciona esse tribunal? Como está organizada a fiscalização das condições de trabalho? Qual é a situação dos operários quando impossibilitados de trabalhar? Como lhes é prestada a assistência económica e a assistência médica?

Não cabe no fecho dum artigo, as sensacionais revelações que sob este verdadeiro drama podemos apresentar...

Calemos, por momentos, a nossa angústia, a nossa revolta para que ela não fique comprimida, para que ela se expanda com a energia que o assunto nos merece.

EDUARDO FRIAS

## RENEGANDO OS FILHOS...

O Rebate, órgão do sr. António Maria da Silva, o mais reles e o mais venenoso politiquês desta república, tem adoptado para com o actual governo democrático José Domingues dos Santos uma atitude que o facto das comissões políticas do P. R. P. serem constituídas por mercieiros e barbeiros, plenamente justifica. Ontem afir-

mava O Rebate que os indivíduos que estavam nas galerias da Câmara não eram seus correligionários.

Então de quem seriam correligionários os que deram vivas à república e ao governo? De quem são correligionários os componentes do grupo de revolucionários da República que em O Mundo convidava o povo republicano a comparecer no Congresso da República a fim de assistir a trabalhos parlamentares?

## A ESCRAVATURA EM ÁFRICA

### A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES NEGROS É ANGUSTIOSA

O Curador de Serviços, a quem há dias ofereceram um banquete de homenagem, praticando barbaridades na ilha de São Tomé

Continuam na ordem do dia, a questão colonial e o magno problema da raça negra. Por espírito de solidariedade e amor aos princípios, temos analisado e criticado com isenção e imparcialidade, a precária situação financeira e económica em que se encontram as províncias ultramarinas e também protestado com justificada indignação contra os atropelos, os vexames e a permanente tirania de que os indígenas africanos têm sido vítimas. Ora, as notícias que temos ultimamente recebido, se por um lado, dada a sua gravidade, veem mais uma vez confirmar o que aqui temos dito sobre as colónias e suas autoridades, por outro lado habilitam-nos a prosseguir e a intensificar a campanha iniciada a favor de milhões e milhões de entes em que a secular escravidão que sobre eles tem pesado parece ter-lhes amortecido a energia necessária para se rebelarem contra os despotas.

## A farda do trabalho livre

Entre vários assuntos importantes que a esse respeito reclamam a atenção vigilante do operariado, é o chamado problema da mão de obra, o regime de trabalho imposto aos trabalhadores negros. Os factos a cada momento demonstram quanto são falsas as afirmações produzidas pelos interessados na escravidão dos indígenas, de que o regime de trabalho livre é em África uma consoladora realidade. Basta atentarmos nos processos ainda hoje em uso no engajamento dos trabalhadores africanos para ajuizarmos o que seja o tam decantado trabalho livre! Se assaltar uma povoação do interior de Angola, por exemplo, para violentamente deitar mão aos seus habitantes mais válidos e levá-los compridos entre filas hostis de «cipaios» até ao litoral e dali enviá-los como remessas de gados, a este ou aquele patrão, não é exercer uma iniquidade repugnante, não é exercer escravidão na sua forma mais chocante e indigna, então era favor que os negreiros nos dissessem que significação dão à palavra escravidão.

Se vergastar as costas dum trabalhador negro com cavalo marinho ou arrebitar-lhes as mãos à força de palmatoadas são actos humanitários e dignos de homens que se blasonam de civilizados então não era

## O atraso da indústria portuguesa

deve-se principalmente aos industriais que não sabem valorizar as naturais riquezas do país

No intuito de conversar e não de nos convencer, voltou o Seculo a abordar o assunto há dias versado num editorial hosso— a situação do operário norte-americano.

Para terminar pela apologia entusiástica do capitalismo, bordou interessantes considerações, apresentando como fundamentais razões do bem-estar operário, na América do Norte as seguintes:

1.º A grande riqueza colectiva;  
2.º O sistema industrial;  
3.º A psicologia do operário americano.

Ora, essas razões fundamentais, pondo de parte a segunda que mais adiante analisaremos, existem tanto em Portugal como na América.

Não tem o Seculo jeito sentir tanta vez que Portugal é um país riquíssimo? Não é a terra tão fecunda em vinhos, como não os ha em qualquer outro país do mundo, em azeite, em legumes, em águas, em minérios, em frutas? Não possuimos belos portos, como o de Lisboa?

E as colónias, essas colónias tão vastas que a população é escassa para povoa-las, quantas riquezas contém no seu seio?

A riqueza colectiva é tão grande que nem se aproveita, que não se explora, que aguarda há muito a iniciativa dos homens de dinheiro que preferem jogar na Bolsa os seus capitais a empregá-los em obras que requeiram trabalho e inteligência.

Vejamos a terceira razão — a psicologia do operário.

E' boa, como O Seculo demonstra, a psicologia do operário americano. Mas a do operário português não é pior. Não somos nós quem o afirma—são as chamadas pessoas de elite que o proclamam nos seus romances, nos seus compendios científicos e nos seus discursos patrióticos. O operário português é dotado dum habilitado extraordinário. Aprende com facilidade os ofícios mais complicados, tem um gosto elevado que aplica nos trabalhos que faz, etc, etc.

Se existe, portanto, a riqueza colectiva e o operário habil capaz de valorizá-la, tornando-a útil à colectividade, porque motivo não se verifica em Portugal a mesma prosperidade existente na América?

Vamos à segunda razão apresentada pelo Seculo, talvez nela encontremos a explicação deste fenómeno.

«O sistema industrial». E' apenas no sistema industrial e nos problemas que com ele se prendem que encontramos o principal motivo da nossa penúria. E' o péssimo sistema industrial que provém da incompetência dos industriais, conforme apontamos no nosso artigo anterior, que faz com que este país não adquira dentro das normas capitalistas, desenvolvimento que a riqueza natural e a pericia dos trabalhadores facilmente permitiriam.

Na América os industriais são em regra técnicos competentes que sabem dirigir com inteligência as suas indústrias, ao passo que em Portugal são especuladores banais que negociam com as indústrias com o

mesmo espírito tacaño com que o mercceiro negocia com o bacalhau.

O estado de atraso em que se encontra a indústria portuguesa deve-se, pois, não aos operários que os próprios capitalistas confessam ser competentes, nem à natureza do país e das colónias que é rica mas abandonada—mas aos industriais que não sabem aproveitar tão valiosos elementos.

Não colhem, portanto, as laméiras de O Seculo sobre a nossa pequena indústria que vive atrofiada entre duas pautas alfanegárias. Os industriais e os ricos mais abandonados têm passado pelas cadeiras do poder e ali, como nas suas fábricas, mostram-se sempre incompetentes e mesquinhos, atribuindo às greves (que também se fazem na América mais fortes e, por vezes, mais sangrentas do que em Portugal), as culpas das asneiras que a eles só pertencem.

Não há um ensino profissional decente, nem do Estado, nem particular, não há técnicos à altura da desgraçada situação em que nos encontramos, há apenas ferozes ambições que arruinam e não edificam, que corrompem e não moralizam.

Diz ainda O Seculo, para melhor valorizar o capitalismo, que se os países europeus pagassem à América tudo quanto lhe devem, os americanos poderiam deixar de trabalhar vivendo regaladamente à custa do trabalho dos devedores.

Eis um conceito que define a moral dessa gazeta orientadora das classes detentoras em Portugal. Tal conceito justifica bem o estado miserável da indústria que O Seculo tanto lamenta.

Os americanos poderiam viver à custa do trabalho dos devedores? Viver à custa do trabalho alheio, sem mexer uma palha, sem dar-se ao incomodo de pensar na vida, é o ideal dos industriais portugueses, dos detentores da riqueza, que O Seculo soube tão fielmente interpretar.

Mas quais seriam os americanos que poderiam viver do trabalho dos devedores? Os operários? Esses não. Os industriais, sim. Estes não dia em que os devedores pagassem à América, pela moral do Seculo, preocupar-se-iam apenas com o jazz-band e com as lindas chapinhas. Os operários veriam as fábricas fechadas, como os trabalhadores portugueses veem neste momento.

Bela moral, a que O Seculo apregoa, não haja dúvida!

Ficis a essa moral, os industriais portugueses durante a guerra, em vez de empregarem no desenvolvimento das indústrias os lucros fabulosos que tiveram e de compensar os operários que produziam, arrecadaram closamente o dinheiro do empregamento em especulações que mais esfoameavam o povo ou esbanjaram-no em pândegas, palacetes e amantes.

Razão teve O Seculo em declarar que não queria convencer-nos. Realmente não era a sua moral que nos vencia. Prometeu, entretanto, continuar a conversar conosco. Cá estamos, certos de que não perderemos o nosso tempo.

## Contra o movimento das "forças-vivas"

Uma sessão de protesto promovida pela U. S. O. amanhã, às 21 horas

Na sua reunião de ontem, resolveu a comissão administrativa da U. S. O. promover na sua sede, amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as pretensões reacconárias das «forças-vivas».

## Uma reunião magna dos metalúrgicos

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa convida todos os operários da indústria, a assistir à assembleia magna que hoje se realiza, às 20,30 horas, para tratar da actual situação da classe e dos meios a adoptar para a defesa dos seus direitos em face das intenções das forças económicas.

## Organizando a defesa nas classes marítimas

O Comité do Núcleo Marítimo Revolucionário apreciando o movimento chamado das forças económicas, resolveu tomar a iniciativa de uma forte movimento contra a ameaça da ditadura, movimento este entre as classes marítimas, resolvendo este núcleo oficial as direcções de todos os sindicatos marítimos neste sentido.

## Nos ferroviários do Sul e Sueste

O Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, na assembleia que hoje realiza, occupar-se-á do projectado movimento das «forças-vivas», demarcando o caminho que a classe deve seguir em face das pretensões da União dos Interesses Económicos.

## Uma manifestação de agremiações republicanas

Várias agremiações republicanas, entre elas o Grémio Luz e Progresso, Centro 5 de Outubro e grupos revolucionários 14 de Maio e Companheiros do Bem, promovem amanhã, pelas 20 horas, uma manifestação de protesto contra a rebeldia assumida pelas forças vivas. Os manifestantes irão junto do presidente do ministério reclamar a imediata promulgação de medidas energicas e decisivas contra os especuladores e exploradores do povo.

## No Centro Radical de Almada

ALMADA, 2.—No Centro Republicano Radical realizou-se uma sessão para comemorar a data de 31 de Janeiro, tendo vários oradores feito referência às maquinações das «forças vivas».

Tomás António de Serra e Moura coordenou o crime dos Olivais e aconselhou o combate as chamadas forças económicas. Manuel Guinote ataca as «forças-económicas» que pretendem exercer sobre o povo a mais esmagadora ditadura e exorta o povo trabalhador a resistir a esses maneios criminosos.—E.

## O «negócio» do trigo

### Uma roubaheira infrene e uma especulação frenética internacional

Fortunas imensas feitas em algumas horas

Por alguns telegramas de Chicago, que vários jornais estrangeiros publicaram há dias, sabe-se que o preço do trigo na Bolsa de Comércio, daquela cidade, alcançara o preço fantástico de 2 dólares e 5 cents (46 escudos) por cada medida de 36 litros, preço este que nunca fora atingido, desde a famosa exploração de Hutchinson em 1898.

No mesmo instante, o preço do trigo também dava um formidável salto no mercado de Londres; o da Austrália passava de sh. 66 para 70 o «quarter», o argentino atingia 72 shillings e o do Canadá 78 shillings. Como consequência deste aumento cada saco de farinha subiu em Londres a sh. 47/6. Fora desta cidade, cada saco custava ainda mais um shilling. Isto deu ocasião, a que um grande numero de padeiros de Glasgow deixassem de trabalhar.

Sabe-se agora, que o aumento do custo da farinha ocasionou um aumento no preço do pão. O seu custo actual é de 11 pences ou sejam quasi 8 escudos.

E' necessário impedir que a fúria da roubaheira que vai lá por fora, venha encorajar ainda mais a que por cá se pratica

Este aumento sem precedentes do preço do trigo, provocou em toda a gente honesta uma intensa indignação.

Todos os povos fazem agora esta pergunta angustiosa: Será legítimo esta subida de preço?

E mesmo que o «deficit» da produção dos países importadores da Europa tenha aumentado, mesmo que tenha havido uma má colheita nos principais países exportadores, isso será bastante para que em menos de 15 meses o preço do trigo esteja duas vezes mais caro no grande mercado mundial de Chicago?

Ainda nos sentimos mais revoltados ao ler o relato das especulações fantásticas que falam os jornais americanos e ingleses. Fortunas colossais feitas em poucos dias e mesmo em poucas horas, roubos formidáveis e gigantes.

Um jornal francês relata que um grupo de comerciantes tem agarrados nada menos de trinta milhões de quintais de trigo! Creímos não haver necessidade de mais exemplos.

Ora sendo o pão o alimento dos pobres,



## A educação moral na família

XI

### A colaboração da Escola e da Família

75 - É preciso pedir informações à escola

É necessário sabermos que a escola é a casa comum, a família das famílias. Devemos lá ir antes e depois das aulas para comunicações ou esclarecimentos urgentes. Devemos lá ir também às reuniões de pais, convocadas pelos professores ou às festas que lá se dão e para as quais somos convidados. E, sobretudo, vamos direitos ao fim, isto é, à escola, isto é, aos professores, e interroguemos o menos possível nossos filhos. Que podemos esperar de nossos filhos, se criticarmos a escola na sua presença, se lhes fizermos perguntas tendenciosas, se acolhermos facilmente e não fiscalizarmos as suas expressões, se tivermos para com eles todas as complacências culpadas a respeito dos atrasos, das ausências mentirosamente motivadas, dos trabalhos em casa mal feitos ou não feitos, das faltas cometidas fora da escola, e que poderiam, com utilidade, ser levadas ao conhecimento dos professores? Sim, que podemos esperar nestas condições? Sabemos-lo bem: nada de bom para a educação moral de nossos filhos e de nossas filhas. Compreende-se assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entrarmos a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, nada tendo a censurarmos-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que quisermos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordialidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

## REGISTAMOS

Diz-se por aí que não é estreito o entendimento, grande a harmonia entre o sr. Pereira da Rosa, administrador-gerente de O Seculo, e o dr. sr. Trindade Coelho, diretor do mesmo jornal.

A confirmar o "diz-se", temos no Seculo, de ontem estas palavras escritas pelo dr. sr. Trindade Coelho:

"Não é perseguindo classes, não é montando minorias, não é mandando assassinar homens públicos e jornalistas que este governo, ou qualquer outro, vencerá. Porque nunca venceu odio. Porque só a Verdade, só a Justiça, só a tolerância, só o respeito pelos adversários leais poderão vencer."

Estas palavras que registamos, estão efectivamente em contradição flagrante com a sementeira de odios, com as violências, com a defeza da ditadura feita pelas "forças vivas" e pelo jornal a elas agregado.

Não ir o sr. João Pereira da Rosa zangar-se e repreender o sr. Trindade Coelho?

## Decresce o número de desempregados na Inglaterra

LONDRES, 3.—A semana finda em 26 de janeiro último bateu o record da diminuição do número dos desempregados, 28.700, em comparação com a semana anterior.

Actualmente a totalidade dos desempregados é de 1.241.000.—(L.).

## A sessão parlamentar

A sessão parlamentar de ontem—ao contrário do que se esperava—decorreu serena e sem interesse. O ataque da opposição incidiu sobre a politica colonial.

Circularam boatos de que o governo cairia inevitavelmente. E como em Portugal os acontecimentos são consequência dos boatos...

## A greve dos electricistas ingleses

LONDRES, 3.—Está imminente a declaração de greve de 300 operários de uma das estações geradoras de electricidade dos caminhos de ferro subterrâneos, prevendo-se que ela se effective já amanhã.

No ministério do trabalho realizou-se hoje uma conferência entre os representantes da companhia dos metropolitâneos e dos sindicatos electricistas, com o fim de conseguir-se uma plataforma que evite a greve.

As autoridades tomaram no entanto, todas as providências necessárias para que o público não seja prejudicado no caso de falharem as demarches que se estão realizando.

## Reforma de Educação Nacional

Na nova sede da União do Professorado Primário, rua Damasceno Monteiro, J. F. V., 1.º andar, reúne hoje, quarta-feira, às 20 horas, a comissão eleita na Sociedade de Geografia em julho p. passado, a qual tem em vista fazer um grande movimento nacional para a aprovação das Bases de uma Nova Reforma de Educação Popular.

## ESPERANTO

Nova Vozjo. — A assembleia geral desta sociedade reúne hoje, às 21 horas, para eleição de novos corpos administrativos.

é revoltante que o seu preço possa depender de mesquinhas manobras de bolsa, ocasionando a formação de fortunas enormes de alguns indivíduos.

Orá nós sabemos muito bem que o nosso solo não produz o trigo necessário para o consumo do país.

Não ignoramos tão pouco que temos de

## CONFERÊNCIAS

### Sobre literatura nacional

Hoje, às 21 horas, realiza o sr. dr. Sá e Oliveira, na sala da Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sobre literatura nacional, devendo ser lidos trechos das obras de Almeida Garrett, aos quais o conferente fará o devido comentário. Há projecções luminosas, sendo a entrada pública.

### "A tática socialista em face dos anarquistas"

Na sede da Secção Juvenil de Belém, rua Paulo da Gama, 6, realiza depois de amanhã Martins Santarém uma conferência com o tema "A tática socialista em face dos anarquistas".

O conferente aceita a controvérsia.

### "A origem da mecânica e do vapor e suas aplicações", por José Negrão Buisel

PORTIMÃO, 30.—Na sala das sessões do sindicato dos frigateiros realizou-se uma conferência, em que José Negrão Buisel tratou "A origem da mecânica e do vapor e suas aplicações", começando por expor as primeiras manifestações mecânicas e grande número de indivíduos que ao seu desenvolvimento prestaram o seu valioso concurso, salientando entre eles, os sábios Aristóteles e Arquimedes, de quem existe obras consideradas, ainda hoje, de valor.

Analiza o desenvolvimento da mecânica desde o século XVI até à data, enumerando os inventores, que contribuíram com os seus inventos para tal desenvolvimento.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se insurjam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fora do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredarem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistará a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expoz todos os pontos da conferência.—C.

## Sociedades de recreio

"Os Camartelos". — Reúnem hoje às 20 horas.

## Valentia policial!

A policia continua afirmando os seus instintos. Hoje mais um caso a registar:

O policia 332, José Nunes separou-se há um mês de Amélia Cândida Pereira, com quem viveu algum tempo. Ontem à noite como a encontrasse em Campolide agrediu-a com tal brutalidade que ela teve de recolher ao hospital de São José onde ficou em tratamento.

## "Os Cavaleiros da Luz"

Ameaças que não intimidam, mas que podem ser prejudiciais

Quando há dias as diatribes do pseudo-grupo "Os cavaleiros da luz" se dirigiram para a Secção da Juventude Sindicalista da Meia Laranja, dissemos aqui dos seus propósitos, considerando como fanfarronadas os insultos cozes que à mocidade operária foram endereçados.

Novamente a mesma entidade, encoberta sempre sob o anonimato, vem perturbar a vida serena dos habitantes da Meia Laranja, que não comungam na sua cartilha fraudesca.

Como não amedrontassem as ameaças de dissolução do Núcleo Juvenil, vá de dirigir a alguns industriais e comerciantes daquelles sitios, cartas ameaçadoras, com garantias de punhais e bombas, mas assinadas falsamente pela juventude sindicalista.

O processo indecentemente adoptado, rapidamente foi descoberto.

Não se lembraram os intrusos que todos os documentos dos organismos juvenis são autenticados pelo respectivo carimbo.

Nesta redacção esteve o industrial Luis Maria de Amorim mostrando-nos uma carta que lhe foi enviada por esse nefasto grupo, carta que rugia ameaças e que esvazia vingança.

A Comissão Executiva da Secção da Meia Laranja que o acompanhava, garantiu a honrabilidade desse homem alheio a questões politicas e dotado de belas qualidades de carácter que lhe grangearam gerais simpatias dos habitantes daquele bairro.

Apesar da flagrante evidência dos propósitos desse miserável grupelho, não duvidamos que amanhã a policia confie numa falsa informação e a Juventude da Meia Laranja seja acossada como lobos, tão habituados já estamos a casos análogos.

E todavia o bando proseguiu na sua obra sinistra, a não ser que os atingidos os contemham em respeito.

## A supressão da embaixada francesa no Vaticano

PARIS, 3.—Na Câmara dos Deputados o sr. Herriot declarou rejeitar a emenda proposta pelos comunistas suprimindo os créditos para a Manutenção do Encarregado dos Negocios junto do Vaticano, e apresentou a questão da confiança. A emenda foi rejeitada por 317 votos contra 246, e os créditos aprovados.

O "leader" socialista Léon Blum provocou tumultos na Câmara acusando a Igreja Católica de ser o instrumento de toda a opressão social, não podendo exercer o papel de arbitro entre as nações. As palavras do orador provocaram tumultos e conflitos pessoais, tendo a sessão sido interrompida.—(R.).

## Reforma de Educação Nacional

Na nova sede da União do Professorado Primário, rua Damasceno Monteiro, J. F. V., 1.º andar, reúne hoje, quarta-feira, às 20 horas, a comissão eleita na Sociedade de Geografia em julho p. passado, a qual tem em vista fazer um grande movimento nacional para a aprovação das Bases de uma Nova Reforma de Educação Popular.

recurrer à importação e portanto, que mais dia, menos dia, sofreremos o recobete dos acontecimentos que se estão produzindo nos grandes mercados mundiaes.

É preciso pois estarmos de sobreaviso, pois os habituais açambarcadores do nosso pão, começam já a procurar matar-nos à fome.

## A conferência do ópio

GENEVA, 3.—A sessão desta manhã da Conferência do Opio foi inaugurada com um discurso do sr. Porter, delegado dos Estados Unidos, cujas palavras revestiram sempre um tom conciliatório. O sr. Porter limitou-se a afirmar que alguns Estados estavam procurando fugir ao cumprimento das cláusulas do Pacto das Nações, e que era urgente definir a data precisa em que se deve pôr termo ao emprego do opio no Extremo Oriente.

Seguiu-se-lhe o delegado japonês que se referiu à importância do contrabando de opio, que torna necessário uma urgente cooperação entre os Estados produtores e consumidores afim de evitar aquele abuso.

Finalmente, depois de o delegado da Índia ter dado o seu apelo ao primeiro Protocolo, Lord Cecil levantou-se para expor que aquele documento estabelece o seguinte:

1.º Que o perigo de introdução de grandes quantidades de opio pelas nações orientais nos Estados Unidos, conforme demonstrara o sr. Porter, não era diminuindo com a supressão do uso do opio pelos fumadores do Extremo Oriente.

2.º Que o perigo principal reside, sobretudo, na super-produção.

3.º Que o governo britânico deseja sinceramente extinguir o hábito de fumar opio, e que a sua opposição às propostas americanas é devida unicamente à convicção de que elas não podem ter resultados práticos.

A proibição do uso do opio não vale nada, enquanto subsistir o contrabando.

A questão do contrabando foi, depois de breve discussão, entregue a uma sub-comissão composta de representantes da Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Japão e Finlândia, a qual deve dar o seu parecer sobre o assunto.—(R.).

Artista seguro, insinuante, timbre de voz quente, jogando com a fisionomia discreta, possuindo umas lindas mãos, consideradas no sentido da linguagem e em que a esquerda predomina em desenho de linguagem, Magnier impoz-se imediatamente as primeiras frases. Não me arreio, portanto, de classificar de distinto todo o seu trabalho de protagonista. No papel de "Clara" a actriz Gina Niclos teve momentos de sentimento bastante apreciáveis, mas pareceu-nos deslocada nesta peça. Necessitamos de vê-la mais vezes para bem nos podermos pronunciar sobre as suas aptidões. O actor Basseuil no "Duque de Bligny" feriu demasiadamente a nota snobica. No papel de "Athenais" achamos interesse à actriz Dylma. Está bem em scena, dispõe de uma bonita figura e tem vida na dicção. A actriz Dubac, na "Marquesa" teve linha e naturalidade. É um bom elemento da companhia. Os outros artistas não nos dão, por ora, ensejo a julgá-los.

Só uma das duas primeiras figuras da companhia francesa entrava na peça, Pierre Magnier.

Entre os valiosos artistas que se conjugaram para dar a esta deliciosa peça todo o "entrain", compra destacar Albertina de Oliveira, que na GADY WILMOT não só marcou com a maior correção toda a personagem como apresentou cinco lindas e valiosas "toilettes".

## OS SENHORIOS E A CAMARA

### Um prédio escalavrado

Existe na rua do Meio, à Lapa, n.º 9, um prédio que se encontra num estado deplorável.

"Chove dentro dele como na rua; as paredes interiores não têm reboco, o soalho é um crivo, as paredes exteriores têm um aspecto miserável.

A senhoria julga cumprido o seu dever com o recebimento das rendas.

E a Câmara?

Nem agora, estando tantos operários sem trabalho, se lembra de fazer as vistorias necessárias?

—Ou são os seus fiscaes que estão cegos?

## Teatro Nacional

HOJE  
REPETE-SE EM RÉCITA DA MODA  
A INTERESSANTE PEÇA

## DICKY

EM QUE OS ARTISTAS

JOSÉ RICARDO  
E  
RIBEIRO LOPES

TÊM NOTABILÍSSIMAS CRIAÇÕES

ILDA STICHINI, MARIA PIA  
E ALBERTINA DE OLIVEIRA

formam com os restantes  
intérpretes  
um delicioso e artístico  
conjunto

## Universidade Livre de Coimbra

Realiza-se amanhã, definitivamente, a sua inauguração

COIMBRA, 1.—Não se realizou, conforme fora marcada, a inauguração da Universidade Livre de Coimbra no dia 29 de Janeiro. A última hora—a dois dias somente desse acto, que diga-se de passagem, tem despertado bastante interesse—foi adiada para 5 de Fevereiro, por circunstâncias especiais a isso obrigarem.

No entanto, com satisfação registamos, esse adiamento veio contribuir para um maior interesse—devido a sua inauguração ser uma grandiosa e eloquente afirmação dos trabalhadores intelectuais, a acompanhar a evolução da época que atravessamos, num desejo de contribuir para o desenvolvimento e cultura social do povo.

A inserção de sócios, que é já numerosíssima, conta entre si bastantes operários das diversas indústrias e estudantes, assim como muitos outros indivíduos.

Como acima dizemos, a inauguração é na quinta-feira, e realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal.

Entre outros, tomarão parte nesse acto, delegados da Universidade Popular e Universidade Livre, Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas, União dos Professores Primários, Confederação Geral do Trabalho, dr. sr. Sousa Junior, ministro da Instrução e dr. sr. Bernardino Machado.

## Agremiações várias

Núcleo Marítimo Revolucionário. — Reúnem o Comité, que entre outros assuntos, resolveu levar à prática uma manifestação fúnebre à memória de três camaradas falecidos.

A assembleia geral reúne amanhã,

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### NO TRINDADE

#### Companhia francesa

"Le maître de forges" de George Ohnet

"Le maître de forges" de George Ohnet foi para mim a primeira representação da companhia francesa da Porte de Saint Martin, porque não me foi possível assistir à recita do "Cyran de Bergerac".

E bem do meu tempo de estudante a leitura de George Ohnet impressionou-me sob o ponto de vista dramático e que, ao passar do romance para o teatro, não perde a intensidade e isso dá razão ao público que se interessa por este género de literatura.

"Le maître de forges" (o grande industrial) na sua passagem para português teve todas as condições para agradar no tempo em que apareceu e continua a ter para certas plateias que teimam em sentir pela emoção de há meio século.

A pesar de antiquado, o drama apresenta já como doutrina o princípio do triunfo da nobreza do trabalho sobre a fidalgaria do sangue.

Só uma das duas primeiras figuras da companhia francesa entrava na peça, Pierre Magnier.

Artista seguro, insinuante, timbre de voz quente, jogando com a fisionomia discreta, possuindo umas lindas mãos, consideradas no sentido da linguagem e em que a esquerda predomina em desenho de linguagem, Magnier impoz-se imediatamente as primeiras frases. Não me arreio, portanto, de classificar de distinto todo o seu trabalho de protagonista. No papel de "Clara" a actriz Gina Niclos teve momentos de sentimento bastante apreciáveis, mas pareceu-nos deslocada nesta peça. Necessitamos de vê-la mais vezes para bem nos podermos pronunciar sobre as suas aptidões. O actor Basseuil no "Duque de Bligny" feriu demasiadamente a nota snobica. No papel de "Athenais" achamos interesse à actriz Dylma. Está bem em scena, dispõe de uma bonita figura e tem vida na dicção. A actriz Dubac, na "Marquesa" teve linha e naturalidade. É um bom elemento da companhia. Os outros artistas não nos dão, por ora, ensejo a julgá-los.

Só uma das duas primeiras figuras da companhia francesa entrava na peça, Pierre Magnier.

Artista seguro, insinuante, timbre de voz quente, jogando com a fisionomia discreta, possuindo umas lindas mãos, consideradas no sentido da linguagem e em que a esquerda predomina em desenho de linguagem, Magnier impoz-se imediatamente as primeiras frases. Não me arreio, portanto, de classificar de distinto todo o seu trabalho de protagonista. No papel de "Clara" a actriz Gina Niclos teve momentos de sentimento bastante apreciáveis, mas pareceu-nos deslocada nesta peça. Necessitamos de vê-la mais vezes para bem nos podermos pronunciar sobre as suas aptidões. O actor Basseuil no "Duque de Bligny" feriu demasiadamente a nota snobica. No papel de "Athenais" achamos interesse à actriz Dylma. Está bem em scena, dispõe de uma bonita figura e tem vida na dicção. A actriz Dubac, na "Marquesa" teve linha e naturalidade. É um bom elemento da companhia. Os outros artistas não nos dão, por ora, ensejo a julgá-los.

Entre os valiosos artistas que se conjugaram para dar a esta deliciosa peça todo o "entrain", compra destacar Albertina de Oliveira, que na GADY WILMOT não só marcou com a maior correção toda a personagem como apresentou cinco lindas e valiosas "toilettes".

## OS SENHORIOS E A CAMARA

### Um prédio escalavrado

Existe na rua do Meio, à Lapa, n.º 9, um prédio que se encontra num estado deplorável.

"Chove dentro dele como na rua; as paredes interiores não têm reboco, o soalho é um crivo, as paredes exteriores têm um aspecto miserável.

A senhoria julga cumprido o seu dever com o recebimento das rendas.

E a Câmara?

Nem agora, estando tantos operários sem trabalho, se lembra de fazer as vistorias necessárias?

—Ou são os seus fiscaes que estão cegos?

## Teatro Nacional

HOJE  
REPETE-SE EM RÉCITA DA MODA  
A INTERESSANTE PEÇA

## DICKY

EM QUE OS ARTISTAS

JOSÉ RICARDO  
E  
RIBEIRO LOPES

TÊM NOTABILÍSSIMAS CRIAÇÕES

ILDA STICHINI, MARIA PIA  
E ALBERTINA DE OLIVEIRA

formam com os restantes  
intérpretes  
um delicioso e artístico  
conjunto

## Universidade Livre de Coimbra

Realiza-se amanhã, definitivamente, a sua inauguração

COIMBRA, 1.—Não se realizou, conforme fora marcada, a inauguração da Universidade Livre de Coimbra no dia 29 de Janeiro. A última hora—a dois dias somente desse acto, que diga-se de passagem, tem despertado bastante interesse—foi adiada para 5 de Fevereiro, por circunstâncias especiais a isso obrigarem.

No entanto, com satisfação registamos, esse adiamento veio contribuir para um maior interesse—devido a sua inauguração ser uma grandiosa e eloquente afirmação dos trabalhadores intelectuais, a acompanhar a evolução da época que atravessamos, num desejo de contribuir para o desenvolvimento e cultura social do povo.

A inserção de sócios, que é já numerosíssima, conta entre si bastantes operários das diversas indústrias e estudantes, assim como muitos outros indivíduos.

Como acima dizemos, a inauguração é na quinta-feira, e realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal.

Entre outros, tomarão parte nesse acto, delegados da Universidade Popular e Universidade Livre, Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas, União dos Professores Primários, Confederação Geral do Trabalho, dr. sr. Sousa Junior, ministro da Instrução e dr. sr. Bernardino Machado.

## Agremiações várias

Núcleo Marítimo Revolucionário. — Reúnem o Comité, que entre outros assuntos, resolveu levar à prática uma manifestação fúnebre à memória de três camaradas falecidos.

A assembleia geral reúne amanhã,

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Barreiro

#### Desenfreado egoismo

BARREIRO, 30.—A Associação dos Desembarçadores de Mar e Terra desde há anos que tem sob a sua responsabilidade o trabalho de carga e descarga, que o tornou privativo apenas dos sindicatos.

Sucedeu que por este critério é vedado aos não associados poderem aqui ganhar o pão, o que originou um conflito entre os trabalhadores daquele mister.

A referida associação elaborou há anos uma escala para o trabalho e um sistema de o distribuir, que não corresponde aos objectivos da organização sindical, sucedendo que só quando o trabalho é em abundância, é que é distribuído por todos.

Quando em período de escassez, e devido à organização da escala, a sua distribuição vem sempre beneficiar os mesmos, atendendo a que não existe para efeitos de distribuição ordem cronológica.

Por este tancão e egoístico processo havia trabalhadores que nunca trabalhavam, enquanto outros assambarcavam o trabalho, o que é revoltante dentro dum organismo sindical que devia possuir uma larga noção de justiça e equidade.

Vários conflitos se esboçaram, intervindo a organização operária local até as próprias autoridades, sem resultado harmonioso.

Há tempos porém, um novo conflito surgiu e ficou estabelecido distribuir-se equitativamente o trabalho.

As coisas, corriam mais serenas, quando os sócios antigos, isto é, os primeiros escalados irrompem num protesto por fazerem menos dias, com o que se não conformam.

E o egoismo destes foi ao ponto de convocarem para ontem uma reunião, com o fim exclusivo de se apoderarem do trabalho e voltarem à primitiva escala, votando ao abandono os seus camaradas, que não têm a garantia de se encontrarem à cabeça da escala.

E aqui tem o operariado um conflito que o desenfreado egoismo de alguns operários alimenta e que o próprio sindicato patrocina, e de que ninguém prevê as suas consequências.—C.

## Praia da Aguda

A Junta de Freguesia toma importantes resoluções, devido à campanha de "A Batalha"

PRAI DA AGUDA, 2 de Janeiro. — Em consequência da campanha que a Batalha tem feito, reclamando das autoridades competentes a criação de um posto de Socorros a Naufragos; a adaptação duma sirene de grande potencia que sirva de guia aos pescadores em ocasiões de temporal ou nevoeiro; a construção dum lavadouro publico; a conclusão da avenida Sacadura Cabral e ainda protestando contra o abandono infame e revoltante a que têm sido votados os marítimos desta localidade—a Junta da freguesia em suas ultimas sessões acaba de tomar importantes resoluções, que consistem: a criação imediata dum Posto de Socorros a Naufragos; a adaptação dentro em breve duma sirene de grande potencia que será colocada próximo ao posto fiscal e accionada por electricidade; a construção proxima dum lavadouro publico que ficará também ao norte da praia, nos terrenos da Junta, e a conclusão da avenida Sacadura Cabral, antes do proximo verão.

Também mercê dos reparos que aqui fizemos ao irregular funcionamento da escola móvel que "funciona" no edificio do "Centro Democrático", a Junta de freguesia acaba de officiar ao inspector escolar de Gaia e ministro da instrução, reclamando imediatas providências, pois não se compreende que a escola esteja meses consecutivos encerrada sem nenhuma justificação.

Registamos com satisfação as deliberações excelentes da Junta e oxala que o admirável gesto que a Junta acaba de tomar seja o inicio para futuros melhoramentos de que esta localidade tanto carece.

## Os impostos brutais que os marítimos pagam

Alguem, com requintada má fé, tem afirmado, por toda a parte, no intuito de desvirtuar os justos comentários que aqui temos feito acerca do assunto, que pouco ou quasi nada valem os impostos pagos pelos pescadores sobre as vendas do pescado. Para que toda a gente fique sabendo a maneira como os humildes e valentes trabalhadores do mar são sacrificados, registamos a seguir o rendimento dos impostos nos seguintes anos:

1922..... 31.506\$28  
1923..... 61.706\$04  
1924..... 41.795\$59

Garantimos a exactidão dos números e tomamos a liberdade de perguntar: Que razão há para que a classe piscatória pague tais impostos se ninguém quer saber do situação miserável em que vivem? Sabida como é das dificuldades que os pescadores passam, as verbas acima representam um enorme sacrificio—sacrificio tão grandioso que resulta a miséria em que todo o pescador vive e viverá eternamente.

Deixem-nos, ao menos, gritar com toda a força dos nossos pulmões:

—Abaixo a exploração aos famintos.—C.

## Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa: Dêzêr pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 55. Pedras: Duila, \$30!!—

## OS QUE MORREM

### FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira e a secção dos pedreiros por Manuel Indício.

O Sindicato Unico da C. Civil e as suas secções dos pedreiros e dos canteiros convidam os seus componentes a incorporarem-se no funeral que se destina ao cemitério do Alto de São João

Realiza-se hoje o funeral de Luis Coelho, filho do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que há dias foi atropelado por um automóvel dos correios e telégrafos.

O préstito fúnebre sai às 15 horas do edificio da Morgue.

Fazem-se representar no funeral A Batalha, por um dos seus redactores, a secção dos canteiros por António Pereira









## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Greves em 1924 no Japão

No Japão, o período de janeiro-junho de 1924 foi assinalado por 164 greves, interessando 33.963 operários, e 26 casos de «sabotagem» em que tomaram parte 3.615 trabalhadores. Segundo as «Informações sociais», 50 dessas greves tiveram lugar na metalurgia e interessaram 6.196 operários; na indústria têxtil 27 greves interessaram 10.396 obreiros; na indústria química 26, interessaram 5.911 trabalhadores; em indústrias diversas 21 greves interessaram 3.070 obreiros; nas empresas de transportes 20 greves interessaram 2.762 operários, e nas minas 8 greves interessando 4.593 mineiros.

### Carestia da vida em França

Para refrear a alta contínua do custo da vida, o governo francês pretende adoptar medidas destinadas a pôr termo ao aumento ilícito dos preços dos géneros alimentícios e mais artigos de primeira qualidade, determinou:

1.º—O restabelecimento da afixação obrigatória dos preços; 2.º—A repressão da especulação sobre os fundos de comércio, que é uma das principais causas da carestia da vida; 3.º—A repressão de um acto quasi sempre praticado por comerciantes sem «scrupulos» que, para evitar a baixa, não hesitam em destruir voluntariamente mercadorias ou géneros em perfeito estado de conservação.

Devido a estas medidas, postas em execução com certa energia o governo francês espera reprimir a alta de preços.

### Uma experiência na industria americana

Uma experiência social de aspecto um tanto novo foi recentemente tentada nos Estados Unidos da América do Norte. Pela Comissão executiva da Associação dos Industriais de Massachusetts foi resolvido procurar nas fábricas dos membros da Associação se seria possível descobrir rapazes ou raparigas bastante inteligentes ou dotadas de aptidões industriais tão assim-las que permitissem considerá-las como semi-gerais. Se essas pesquisas tivessem sucesso, a comissão inquiridora devia recomendar um método definido permitindo completar a educação das crianças em questão, afim de lhes assegurar mais tarde, nos negócios, empregos de primeira ordem.

Em consequência da inquirição feita a comissão tomou nota de vinte rapazes e uma rapariga, que pareciam muito inteligentes. Depois das provas eliminatórias, efectuadas por um grupo de psicólogos da Universidade de Harvard, cinco dos rapazes e a rapariga foram submetidos a estudos psicológicos e mentais. «Porém nenhum desses rapazes parecia marcado do sinal do génio», diz a Comissão, num relato publicado nas «Informações Sociais», que ainda não encontrou mancebos a satisfazer stitivamente as condições fixadas, espera porém descobri-los, em novas pesquisas.

### Legislação Internacional

Na Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, foi recebido comunicado da Dinamarca, annunciando que o ministério dos Negócios sociais apresentou à Câmara dos Deputados dez projectos de convenção adoptados nas Conferências internacionais do trabalho.

Em França, também foi apresentado à Câmara dos Deputados o projecto de lei relativo ao trabalho nocturno nas padarias harmonico com o projecto de convenção aprovado na última conferência.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### U. S. O.

A U. S. O., na sessão da Comissão Administrativa resolveu entrevistar o presidente do «Ministério» sobre as reclamações aprovadas no último comício, que foram entregues a quem titular, bem como a lista dos seus trabalhos.

### Os corticeiros de Faro contra a baixa de salários

FARO, 30.—Reúniram ontem os operários corticeiros em assembleia geral, para se occuparem da pretendida baixa de salários proposta aos seus operários pela casa Pekim, redução que deve principiar a vigorar em 1 de Fevereiro.

Depois de apreciada devidamente, foi resolvido repudiar semelhante pretensão. Carsapo, fazendo em seguida uso da palavra, aconselha o operariado a organizar a respectiva defesa para enfrentar o embate premeditado pelas forças vivas.—C.

### Os Rurais do Ervedal

ERVEDAL, 30.—Reúniram os rurais em sessão magna para apreciarem a crise de trabalho. Presidiu José Mariano, secretariando José G. Barradas e Joaquim dos Santos. Aberta a sessão, o presidente expõe os fins da mesma, e dá a palavra a José G. Barradas. Este aconselha os trabalhadores a ocorrerem à sessão de domingo para se elucidar o que pertencem as «forças vivas». S. Pinto lamenta que os trabalhadores andem arredados dos sindicatos agravando mais a situação dos seus camaradas e dando força ao patronato. Francisco M. Freire ataca as «forças vivas», aconselhando os trabalhadores a prepararem-se para responder energeticamente à ditadura que as «forças vivas» pretendem implantar. Em seguida é aprovada a seguinte moção:

Considerando que as «forças vivas» procuram pôr uma ditadura para cercar as regalias, que a força de sacrificio e sangue, os trabalhadores conquistaram, os trabalhadores rurais, reunidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.; 2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.; 3.º Conservar-se em sessão permanente.—C.

### «A Voz do Operário»

Reúne hoje, pelas 20.30 horas, a comissão de defesa desta instituição.

### MOVIMENTO JUVENIL

### Uma sessão de propaganda em Evora

EVORA, 29.—Promovida por um grupo de jovens trabalhadores, teve lugar na sede da U. S. O. de Evora, uma sessão de propaganda sindicalista revolucionária.

Presidiu Francisco Marques, que deu a palavra a A. Pato, expondo este o estado caótico em que se encontra a Juventude Sindicalista de Evora e apelando para que a mocidade operária ajude a organizar novamente o núcleo, onde um por todos e todos por um se prepararão para saber escapar às armadilhas que a burguesia despótica e tirânica lhes prepara.

Joaquim Carvalho advoga também a inadiável necessidade de se organizar novamente o núcleo.

Joaquim Candieira, em verdadeiras e sentidas palavras, atacou fortemente o neo-comunismo, como um dos principais causadores do estado em que a organização se encontra, apresentando, aceitando e opinando pela organização futura do núcleo Juventude Sindicalista de Evora, por ver no sindicalismo revolucionário o caminho mais próximo para o seu ideal anarquista egualitário. Seguiu-se-lhe igualmente nas mesmas ideias Francisco Marques.—C.

### Uma palestra no Núcleo de Faro

FARO, 30.—No dia 27 reuniram em assembleia geral os jovens sindicalistas, usando da palavra o secretário geral da Federação das Juventudes Sindicalistas, Manuel Vieira Carrascao, que expôs dum forma clara o que são os núcleos e Federação Juvenil e o papel que os jovens têm a desempenhar amanhã nos sindicatos. Ataca a igreja e as tabernas, aconselhando todos os jovens a irem para o núcleo estudar, empregando assim as horas de folga na instrução, pois que é da instrução que se despende a luta.

O orador ataca em seguida o militarismo, tendo palavras de duro combate para a obra da guarda republicana e policia.

Por último falou a jovem Cristina Madeira, que em linguagem sentida prende o auditorio com a sua interessante exposição, sendo muito aplaudida.—C.

### Um manifesto da Secção da Meia Laranja

A Secção da Juventude Sindicalista da Meia Laranja fez distribuir pelos jovens da sua área um manifesto, do qual recordamos este período:

«A organização desta secção foi levada a efeito por jovens da Meia Laranja, que, vendo que a mocidade deste bairro se perdia na taberna e em outros lugares semelhantes, pretende que, cumprindo assim um dever, entre a juventude se difunda a ideia emancipadora.

Desde a sua fundação tem-se notado grande entusiasmo, o que prova que os seus trabalhos têm-se sido correspondidos e tomados como bons pela mocidade. Dentro deste organismo instrui-se quem o frequentar, quer por meio de conferências e palestras, quer por meio da sua biblioteca que todas as noites está patente aos sócios. Como vedes não é um bando de malfetores, mas sim uma escola de ensinamentos filosóficos.»

O mesmo, depois de se referir às parvoíces das «Cavaleiros da Luz», aconselha a mocidade a ingressar naquele Núcleo, para desfazer a obra reaccionária dos pseudos mantenedores da ordem.

### Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

limoteiro—Presos sociais—Jaurés no dia 5 é que sabe o que quer e responde com o Saldanha a 17 do corrente. Sobre Santos e Filipe, vai diligenciar-se abreviar o julgamento. Sobre Marques da Costa também se está trabalhando para que o julgamento seja breve.

Sentença—Trabalhadores das Edificações—Com referência ao subsidio do Lino Leandro, ficaram de enviar para Lisboa e até agora nada, o que chega já a ser demais.

### FIGUEIRA DA FOZ

### NA FABRICA MONDEGO

Os vidreiros, há tanto tempo escravizados, têm, enfim, um gesto de alívio

MARINHA GRANDE, 1.—No período de desmedida ganância da guerra, e quando apenas existiam quatro fábricas de vidros, formou-se uma empresa para explorar a Fábrica Mondego, na Figueira da Foz.

A Associação dos Manipuladores de Vidraça, seguindo o errado critério de não querer, por forma alguma, aumentar a produção, recusou-se a fornecer pessoal a essa empresa, deixando-a por algum tempo embaraçada, pois só mais tarde conseguiu recrutar espanhóis e franceses para as suas oficinas e alguns operários que abandonaram a associação.

Até agora tem o pessoal dessa fábrica vivido nas mais deploráveis condições, pois patrões e operários têm uma falsa noção do que seja o sindicato, e assim o pessoal nunca se atreve a reclamar salários mais equitativos, pois ganham, em média, 30 000 menos que os operários da Marinha Grande.

Para os manter sempre num regime de escravidão, o sr. Ivo Passos ameaça os operários da Fábrica Mondego, com a Associação, dizendo-lhes que vai buscar pessoal associado, e afirmando mesmo que já tem pessoal oferecido. Suspeitando que o pessoal se entendia com elementos da associação, pretendendo convencê-lo que estes lhe pretendiam armar uma cilada.

Essa habilidade, porém, de nada serviu, pois a associação forneceu ao pessoal do Mondego tabelas de mão de obra, estando o mesmo possuido de coragem suficiente para reivindicar esse direito incontestável — a equiparação de salários.

E' justíssima essa reclamação e é necessário que publicamente se afirme: a Associação dos Manipuladores não pretende traí-los e, bem ao contrário, encontra-se disposta a dar-lhes todo o apoio moral que a sua atitude merece.

Saibam-no o sr. Ivo e o seu crónico e anti-patriótico ajudante, sr. Tomás Carreira.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu piquete de «amarelos» porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peúda da justiça.—C.

## O problema ferroviário

### Uma interessante exposição da Federação Ferroviária

A Federação Ferroviária, a quem o problema ferroviário tem merecido um intelligente estudo, entregou ao governo uma larga exposição, que contém as reclamações mínimas da classe que representa.

São dessa exposição as conclusões que seguem:

#### De caracter immediato

1.º—Respeito pela organização sindical, quer por parte do Estado, quer por parte das Companhias e pelo profissionalismo;

2.º—Anulação dos contratos especiais de trabalho que colocam uma parte dos ferroviários em desigualdade de circunstâncias aos das restantes redes e até mesmo ao das proprias, como sucede com o pessoal das oficinas e depósitos, da Companhia Portuguesa e restabelecimento de todas as regalias que lhes tenham sido cercceadas;

3.º—Reintegração de todos os ferroviários demittidos das varias redes existentes, por motivos grevistas ou de caracter social, bem como de todos os que hajam sido sem justificação, por simples capricho dos respectivos dirigentes, e colocação dos mesmos nos seus antigos lugares;

4.º—Cumprimento integral do Horário de Trabalho em todas as redes;

5.º—Concessão de passes a todos os ferroviários; em igualdade de circunstancias a pessoal das linhas do Estado;

6.º—Estabelecimento de escolas profissionais e técnicas para todos os ferroviários;

7.º—Sobre os preceitos de higiene e salubridade, montagem de dormitórios e refeitórios com todas as condições inerentes ao seu funcionamento e a efectivação dum plano de medidas atinentes a suprir as falhas encontradas até hoje neste importante problema, especialmente na parte referente a socorros sobre desastres, etc.

#### De caracter mediato

1.º—Abertura dum crédito sufficiente para a renovação dos caminhos de ferro do Estado, unica maneira capaz de anular a actual situação dos mesmos;

2.º—Resgate das linhas ferreas do paiz, colocando-as todas sob uma administração autonoma administrativa e técnica;

3.º—Estabelecimento duma Organização uniforme para todos os caminhos de ferro, quer sob o ponto de vista disciplinar (neste ponto com a interferência do pessoal, nos respectivos Conselhos de Disciplina), quer no da acção administrativa, equiparação de Classes, Categorias, Vencimentos e Salários em todas as redes;

4.º—Estabelecimento duma Unica Caixa de Reformas e Pensões para o pessoal de todas as redes, de conformidade com a Caixa do pessoal das finhas do Estado.»

### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão na construção Civil de Evora

EVORA, 28.—Teve lugar ontem, na sede da U. S. O. de Evora, uma sessão de propaganda sindical a que assistiram, além de grande número de operários, João Miranda, pela F. C. C., e Manuel Joaquim de Sousa, pela C. G. T.

Manuel Joaquim de Sousa, alongando-se em considerações acerca do movimento social e politico nacional e internacional, elucida também quantos os escutavam, quais os fins que pretende atingir a União dos Interesses Económicos, servindo-se do meio de condução às cadeiras do governo.

João Miranda, delegado da F. C. C., fez um apelo aos da classe para que se congreguem dentro do seu sindicato e façam dele um forte e indestrutivel baluarte, tão firme e organizado que o patronato encontre nele uma fortissima muralha no caminho das suas revoltantes maquinacões.

Joaquim Candieira, A. Tomás e Francisco Pedro Marques, seguiram-se na mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes.

Antes de encerrada a sessão António Tomás, apeliou para que toda a juventude trabalhadora de Evora se organize novamente.—C.

### Uma sessão em Vila Boim

VILA BOIM, 1.—Realizou-se nesta localidade uma sessão de propaganda sindical, que decorreu muito animada.

Estavam representadas os rurais de Evora e a construção civil da mesma cidade.

João José da Silva dissertou largamente sobre o valor da organização sindical, sendo muito aplaudido.

Francisco Lobo occupou-se da ditadura do patronato, tendo palavras de duro combate para as «forças vivas».

António Roque, da construção civil, refere-se à função que os sindicatos têm a desempenhar e aconselha os presentes a só confiarem nos seus organismos de classe.

A sessão foi encerrada aos vivos à C. G. T. e A. Batalha.—E.

### Nos marítimos de Faro

FARO, 28.—Effectuou-se nesta cidade uma importante sessão das classes marítimas, tendo nela tomado parte dois delegados da Federação Marítima.

Presidiu Bernardo Luís Morgado, secretariando João Luís e Augusto Farraba.

O primeiro orador, Salvador Lanego, da Federação Marítima, fez sentir a falta de coesão entre os trabalhadores marítimos de maneira a poderem oferecer a necessária resistência às pretensões do patronato.

José Paixão, em linguagem sóbria, produziu um interessante discurso de incitamento a organização dos trabalhadores.

José de Almeida, secretário geral da Federação Marítima, fazendo um paralelo entre a obra dos pollicios e a da organização sindical, demonstra que a desta é de realizações, enquanto a dos primeiros não passa de vãs promessas.

Combate vigorosamente as «forças vivas» pelas suas pretensões politicas, terminando o seu discurso com uma exortação ao operariado para que se organize.

Falaram ainda outros marítimos, sendo aprovado um protesto contra todas as ditaduras, especialmente a espanhola.—C.

### INTERESSES DE CLASSE

### As Juntas Escolares

A criação das Juntas Escolares que são organismos administrativos da Instrução Primária Geral e Infantil, foi uma das grandes conquistas da classe do professorado. Realiza essa conquista uma aspiração democrática do governo do homem por si próprio. E vai mesmo mais longe, avança no principio sindicalista de que ninguém serve melhor que os elementos homogénios duma classe, os interesses e aspirações da mesma actividade social, profissionalmente considerada.

As Juntas Escolares, que deviam possuir uma soma de autonomia necessária e indispensável ao exercicio material das suas funções e ao âmbito moral dos seus ideais de progresso, vêem-se manietadas pelas mil telas burocráticas e pela tirania absurda e nefasta dos politicos e dos orçamentos da instrução.

De modo que são inúteis para o desempenho largo e fecundo dos seus pontos de vista, são inúteis nesta sua inacção que os homens com o seu ódio, os seus sofismas e o seu criminoso esbanjamento dos dinheiros do país, tem procurado manter para satisfazer um absurdo prazer interior e criar razões para o seu aniquilamento.

As Juntas Escolares, são como que um sindicato administrativo da classe do professorado primário, servindo-lhe os interesses próprios.

E porque os humildes e sempre destruidos mestres escolas, nesta pátria que tem pela instrução os carinhos traiçoeiros dum ingrato que morde na mão que o afagou, porque estes humildes obreiros da luz contristaram mais uma regalia moral, entre tantas provas, de desconsideração, logo a burocracia e a burguesia, em, pelas repartições publicas outros, pelos fatídicos congressos municipalistas e parouquiais começaram uma longa e venenosa campanha contra aquele que teve a ousadia de pôr na viseira um olhar de mais altivez e no corpo uma camisa e um colarinho de pano mais fino.

Oh! terra bárbara! O ódio desta gente pelo professorado porque usa agora *camisa lavada* e o pergamimho bem merecido duma Juntas Escolares!

Instrução pública, excluindo os liceus, escolas primárias superiores, universidades, etc., para quem existem outros carinhos, uma consideração que nos é negada e que nós, todavia, inteiramente merecemos. Pois se nesta terra parece haver criado o grau de dignidade para os que sobem acima do professorado primário!...

Nenhum grau de ensino está na dependência tirânica duma 10.ª repartição de contabilidade que nos pagou os vencimentos com «atrazos» insupportáveis. E nenhum também sofreu paralelo com os sargentos do exército, como a darem por mal empregada a magalha que nos emprestam: Ah! os politicos desta terra!...

Querem os homens do governo que voltemos para as câmaras. Pois sim. E para um dia voltarmos para as Juntas. A vida do professorado é um verdadeiro martirio moral. A legislação é um verdadeiro caos. As Juntas Escolares foram uma conquista da Classe. Noutro país de mais liberdade, elas teriam produzido frutos extraordinários. Aqui asfixiam de inércia, mercê do centralismo do Estado. Obra de humildes—foi obra de humildes!

Cesário Augusto.

### Funcionalismo Publico

A agitação clara e categorica iniciada pela C. G. T. e tão belamente aceite pelos sindicatos a ela aderentes, se por um lado nos veio demonstrar que aquele organismo a-pesar-de tão caluniado e perseguido pelos trampolinos da politica, ainda é capaz de vigila da Liberdade e do Progresso; por outro, veio colocar de sobreaviso os vassallos ladrazos do Deus Mercúrio (Rei dos Ladrões) que atrelados ao carro da reacção e do catolicismo opressor para aí se organizam e apetrecham, que o choque que eles criminosos e inconscientemente preparam será mais rijo e fero do que aquilo que esperam e aguardam.

Por toda a parte onde existe um explorado ou uma victima desta situação de fome e dor, que os endinheirados criaram numa ambição louca e criminosas, existe um descontente, um revoltado e um pioneiro para a cansa da libertação humana.

Em todas as classes se nota igual movimento e em todos os individuos iguais intenções, assim e a par da organização encetada pelos partidários duma ditadura de força, de opressão e de tirania, se vai engrossando o levantamento dos esfomeados, dos explorados e das victimas do roubo e do crime. Apenas uma classe, como que a contrastar com as demais se mostra como que alheia daquilo que à sua volta se passa e dos maus ventos que começam a toldar o futuro das classes dominadas, que até agora não lograram conquistar mais que um parco e fugidio bem estar, é essa classe a dos funcionários publicos. Terá acaso a razão, para assim proceder? Creemos bem que não.

O funcionalismo, tanto como qualquer outra classe tem sido roubado e envenenado por essa orda de vampiros que sugando-nos o sangue, numa peregrinação de ódio e opressão, para aí anda a vomitar insultos e a pregar a vingança; mas, mais do que qualquer outra tem sido caluniada e ofendida; tão caluniada e ofendida que quasi impossivel se lhe tornou a sua defesa por mais justa e simpática que ella fosse.

Porque se alheia pois da revolta surda que para aí já se sente e que amanhã num impeto de cegueira explodirá? Para que persiste em continuar encerrada na sua torre de marfim, como que superior em intelligencia e valor às restantes classes de proletários? Acaso não conhece o gesto dos seus colegas franceses, suíços e alemães, por certo tão intelligentes como os portugueses, que para se fortalecerem ingressaram na C. G. T.?

O funcionalismo não pode continuar assim, tem de reagir, tem de se impôr e se para tanto for necessário, que salte por cima daqueles elementos que embora trabalhadores, pela sua antiquada ou politica orientação lhe tolhem o passo e impedem os movimentos.

Nada de contempelações com pretensos intelligentes e que da orientação sindical não conhecem sequer o nome; a educação recebida em sedicões colégios ou liceus não é garantia sufficiente para bem orientar uma colectividade que pela sua função especial

## VIDA SINDICAL

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Reúniu ontem, occupando-se da falta de assiduidade de alguns delegados ao conselho, resolvendo instar com os sindicatos para que se façam representar regularmente.

Apreciando a projectada reacção das forças-vivas resolveu promover sessões de protesto e de agitação nos diversos bairros de Lisboa.

#### COMUNICAÇÕES

**Ass. de Classe dos Medidores de Cereaes**—Reúniu a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos: Assembleia Geral: Secretários, Manuel Coelho Junior e Albino Coelho. Direcção: Presi-

dente, Manuel Rodrigues; Secretários, António Martins Domingos e Zetelino Pinto; tesoureiro, Domingos Henriques Veras; vogal, António Martins. Conselho fiscal: presidente, Miguel Antunes de Almeida; secretários, Manuel Branco e Adelino Coelho. Delegados à Federação Marítima, Manuel Simões Coelho e Manuel Francisco Peralta.

#### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

**Federação da Construção Civil**—Pelas 20 horas, o Conselho Federal, para se occupar de diversos assuntos que exigem immediata solução.

**Federação do Livro e do Jornal**—O Secretariado às 21 horas.

**Operários Municipais**—Em sessão magna, o operariado municipal, pelas 18 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, a fim de a comissão de «demarches» dar conta dos trabalhos realizados sobre aumento de salário.

**Manipuladores de Pão**—Pelas 12 horas, conjuntamente, as comissões administrativa e de melhoramento para tratarem dum assunto urgente e importante.

**S. U. C. Civil**—Secção dos Mecânicos em Madeira—Assembleia geral, às 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apresentação das contas de 1924, eleição da nova comissão administrativa e outros cargos, nomeação de delegados por fábricas. A comissão administrativa desta secção fez editar um manifesto que hoje será distribuído à classe, exprobando-lhe a attitude de indiferença que vem mantendo desde a última greve pró-aumento de salário, attitude que pode causar o desaparecimento desta secção se os seus membros não se decidirem a darem-lhe a vida que lhe vem faltando.

**Impressores Tipográficos**—A direcção, às 21 horas.

**S. U. Metalúrgico**—Conselho Técnico—Para continuação da discussão do regulamento e outros assuntos reúne hoje às 20.30 horas.

**Compositores Tipográficos**—A comissão revisora das contas do movimento dos jornais de 1920, às 15.30 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Compositores Tipográficos**—Reúne a assembleia geral ordinária amanhã às 18 h. para tratar da seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação do relatório e contas da comissão pró-movimento dos jornais em Janeiro de 1924; 2.º Leitura do relatório dos delegados à Conferência Inter-Sindical Gráfica; 3.º Apresentação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1924; 4.º Apresentação duma proposta sobre readmissão de sócios; 5.º Eleição de cargos vagos.

**Operários Maquinistas Fluviaes**—Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição de delegado da classe e aumento de cota.

**S. U. da Construção Civil**—Secção dos Estuadores—Reúne na próxima sexta-feira, às 20 horas.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**Sindicato Unico Metalúrgico do Porto**—Reúniu a comissão administrativa, que apreciou um officio da com. adm. da 2.ª secção (Arrábida), no qual comunica haver a assembleia geral resolvido pedir a sua autonomia administrativa e financeira. Depois de vária discussão resolveu reunir amanhã juntamente com a com. adm. da 2.ª secção para tratar do assunto, consultando-se em seguida a assembleia geral sobre o mesmo.

Sobre a solenização do aniversário da fundação deste Sindicato resolveu effectuar no dia 15 de fevereiro, tendo já sido convidado a realizar uma conferência sobre a «Questão Social» Cristiano de Carvalho.

Saúl de Sousa dá conta da sua missão junto dos metalúrgicos dos ramos de mobilidade de ferro e esmalto, funileiros e correlativos. O mesmo propõe a convocação para a próxima segunda-feira duma reunião magna para apreciar o parecer da C. G. T. sobre a crise de trabalho, e lembra a conveniência de na mesma se apreciar as perseguições de que vem sendo victima o proletariado internacional.

Nomeou os camaradas Teixeira de Carvalho, Filinto e Saúl para entrevistarem a firma Vieira & Silva sobre uma reclamação do seu pessoal; apreciou uma local vinda em A Batalha referente à questão latente entre o Comité Metalúrgico do Norte e a Federação, sendo todos unânimes com a attitude daquela, tanto mais que foi essa a posição assumida pela assembleia geral.

Tratou ainda de vários assuntos de caracter administrativo.

**Sindicato dos Empregados no Comércio de Santarém**—No dia 26 reuniu este sindicato para eleger os novos corpos gerentes, para 1925, que ficaram assim constituídos:

tem de ser um reduto de combate, ao passado, ao presente e ao futuro, reaccionário e politico.

Nada de hesitações, tenhamos por exemplo o caso dos funcionários menores de Coimbra, em que meta duzia de individuos numa inconsciencia que pasma, foram até ao cumulo de afirmar, saltando assim por cima das intenções dos proprios governantes que o funcionalismo se não pode agrupar e defender.

Saia-se do estado mórbido em que se tem permanecido e em que parece querer-se permanecer; caminhemos rápida e conscientemente, uma vez que, o silencio em que

tituidos: Assembleia geral: Presidente, Frederico Carvalho; Direcção: Presidente, José Caetano Frago; Vice-presidente, Bernardino Bernardes; Secretários, Joaquim Sêco e J. Passão S. Marcha; Tesoureiro, António Guimarães; Vogais, Joaquim dos Santos e João Ferreira; Bibliotecário, António Duarte; Conselho fiscal, José Varela, C. Santos Pequeno e J. Carvalho Ramos.